

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES ENTRE ALUNO, PROFESSOR E NOVAS TECNOLOGIAS

Clarete Aparecida Diniz Gomes¹
Marilia Costa Machado²
UEMG – Campus Carangola

Resumo

A escola é o ambiente onde se tem como principal objetivo desenvolver as habilidades cognitivas do aluno, o responsável direto por esse processo é o professor. Nesse mundo tão tecnológico, onde se usa diversas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos, os alunos estão cada vez mais necessitados de receberem não só conteúdos específicos, mas sim atenção, e uma boa relação com o educador. Na maioria das vezes essa comunicação favorável depende muito da relação existente entre aluno e professor, nesse processo havendo empatia entre aluno e professor, possibilita que processo ensino aprendizagem tenha um melhor rendimento. O processo ensino-aprendizagem pode ser visto como uma via de mão dupla, um processo no qual o professor e aluno produzem e consomem conhecimento juntos, sendo assim, o processo ensinar/aprender um compartilhamento em comum aos dois. Será apresentado alguns pontos que podem ser cruciais no desenvolvimento cognitivo dos alunos e como o envolvimento do professor e sua boa convivência não somente com os alunos mas também em sua vida pessoal podem ser determinantes para o processo ensino aprendizagem e todo o contexto tecnológico que permeia a vida dos atores envolvidos e está presente nos ambientes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino-aprendizagem; Comunicação.

1. Introdução

O ambiente escolar tem por objetivo transmitir conhecimento, objetivo esse realizado com o auxílio de professores. A missão de ensinar conteúdos aos alunos compete aos professores, e ela depende fortemente de uma relação aluno x professor bem estruturada para evitar o mera transmissão de conteúdos acadêmicos. Dessa forma, é de suma importância que haja uma boa relação entre estes dois integrantes, pois através dessa boa comunicação que irá fluir o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Ranghetti (2002, p. 87) é preciso enquanto educa sentir e viver a afetividade, é preciso através da expressão e comunicação se revelar por inteiro, ampliar seu olhar e sua escuta, se abrir para o processo de ensinar e aprender em uma mesma ação.

O professor precisa amar o que faz e precisa ter algum afeto para quem o faz, tem que saber como seu papel de educador é importante e saber como possui influência sobre a vida de seus alunos.

1 Professora de Sistemas de Informação Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: cladinizgomes@gmail.com

2 Professora de Sistemas de Informação Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: marimachado05@hotmail.com

Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal. (ALVES, 1987, p. 13).

No cotidiano de uma escola, é possível observar que por vezes o professor não percebe que o seu lado afetivo interfere na vida do aluno. Observações pequenas como uma falta de diálogo, desinteresse dos educandos, ou baixa estima, pode ser resultado de um trabalho focado somente no desenvolvimento cognitivo, esquecendo o lado afetivo, comunicativo e interativo. De acordo com Nóvoa (1999) não se pode chamar os professores de santos e nem demônios, são simplesmente pessoas, e pessoas que são responsáveis por crescimento e formação de outras pessoas, o que já se pode considerar muito.

Ao longo do decorrer de uma aula, o aluno sempre está ali sentado, fazendo uma análise sobre o professor liderando a classe a sua frente. Existe toda uma imaginação sobre o professor, uma criação de ideias e coisas pressupostas apenas pela observação crítica. Existem professores de diferentes tipos e diferentes formas de comunicação, segundo Freire (1996, p. 76), os alunos não deixam passar por despercebido as características do professor, seja ela o professor autoritário, o licenciado, o competente, o sério, o incompetente, o irresponsável, o amoroso da vida das gentes, o mal amado sempre com raiva do mundo e das pessoas, o frio, o burocrático, o racionalista.

O processo ensino-aprendizagem pode ser visto como uma via de mão dupla, um processo no qual o professor e aluno produzem e consomem conhecimento juntos, sendo assim, o processo ensinar/aprender um compartilhamento em comum aos dois. Nas últimas décadas surgiram novas formas de pensar, de agir e se comunicar, as tecnologias da informação invadiram todos os espaços, transformando ambientes, pensamentos, ideologias, transformando o ambiente da sala de aula, alterando esse processo ensino-aprendizagem, Freire (2004, p. 68) afirma que o educador não é apenas o que educa, mas sim aquele que através de diálogo e mediatizado pelo mundo aprende com o educando, ambos se tornam sujeitos do mesmo processo participativo.

De uma forma geral, os educadores vêm tentando introduzir toda essa massa de informações que os novos recursos tecnológicos têm trazido para a sala de aula através da introdução do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) ao dia-a-dia escolar. Com isso, o professor se torna um mediador de conhecimentos ouvindo e instigando o aluno a pesquisar e discernir a utilidade de conteúdos disponíveis ao passo que media entre o que deve ser aprendido e o que é apenas informação sem relevância para sua vida escolar.

Para Gadotti (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Além disso, as tecnologias mudam a forma de aprender do aluno, mudam também a forma de comunicação aluno x professor. Assim, o aluno com um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado se direciona ao professor como detentor de conhecimento e se posiciona de forma a mostrar para o professor um conhecimento adquirido previamente, pois o mesmo já foi lido e aprendido segundo suas convicções.

A relação aluno e professor é muito complexa, a comunicação deve ocorrer o tempo todo como ambos integrantes falando e ouvido de forma que o respeito seja mútuo. Segundo Grillo (2004, p. 79), todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para

realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida.

Porém quando deparamos com um ambiente escolar público nem sempre essa interação existe, nem sempre acontece o respeito por parte de algum dos integrantes., esse fato agrava mais ainda quando a escola está em um meio rural. Neste tipo de ambiente professores lidam com alunos oriundos de comunidades rurais onde a forma de se comunicar ainda é muito simples, onde a tecnologia da informação ainda está chegando e os limites com essa tecnologia ainda não foram definidos.

Um levantamento de dados sobre tais relacionamentos que podem ser encontrados nas escolas, tem por base as seguintes questões e problemáticas: Qual o tipo de comunicação esperada pelo aluno e professor que poderia favorecer para que a sala de aula e a escola sejam um ambiente mais agradável e favorecedor do processo ensino e aprendizagem; e como utilizar a tecnologia a favor dessa relação, fazendo dela um bom uso e não que seja uma barreira e muito menos um medidor de conhecimentos.

Dessa forma, o que se pretende aqui é fazer um levantamento de algumas situações que caracterizam as diferentes formas de relacionar e também as diversas formas e peculiaridades de comunicação num ambiente escolar, em especial o ambiente de escolas inseridas meio rural. O resultado esperado diante desse levantamento é identificar como as TIC's tem interferido nesses cenários e qual a expectativa de alunos e professores em relação a uma boa comunicação e interação para o ensino nestas escolas, ao passo que identifique o processo de inclusão das tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas áreas rurais.

2. Relacionamento Aluno X Professor X Tecnologias

Casassus (2009, p. 204) esclarece que a educação também resulta das relações que são construídas entre professores e alunos, e afirma que “[...] a aprendizagem depende principalmente do tipo de relações que se estabelecem na escola e na classe”. Afirma ainda que o professor em sua função exerce tanto a prática cognitiva como afetiva e que a compreensão emocional que surge quando os professores estabelecem vínculos com os alunos e fazem desses vínculos o suporte da aprendizagem cria condições propícias para a aprendizagem e para resultados acadêmicos de alto nível, gera sentimentos de satisfação e bem-estar profissional nos professores, transforma a tarefa educativa numa aventura comum, vitaliza os fazeres do ensinar.

Manter uma boa relação entre aluno e professor pode ser garantidor de um ambiente produtivo, de acordo com Mosquera e Stobäus (2004, p. 92) as pessoas já possuem seus problemas, independente de outras coisas ou ações e em seus relacionamentos ela pode ter problemas, um ambiente respeitoso e harmonioso pode evitar que esses problemas de relação aconteçam, podem fazer que o processo de ensino e aprendizagem fluam naturalmente, causando motivação, interação e troca.

Para Freire (1996, p. 103) “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”. Reafirmando Freire, o relacionamento direto com aluno desde que não comprometa e não altere a postura e a ética profissional, faz com que aumente o grau de intimidade e confiança com o aluno e a partir de então o professor pode cobrar mais sem ser visto como o chato, perseguidor.

Grillo (2004, p. 79) diz ainda que no ato de aprender todos devem expor suas ideias através de um diálogo aberto, a aprendizagem se dá por meio de ações conjuntas, torna-se mútua, onde se ensina e se aprende.

Com o advento das tecnologias de informação e sua disseminação através da internet, as informações a inúmeros tipos de conteúdos podem ser acessados a todo mundo, alterando o

ensinar e o comunicar numa sala de aula, o aluno passa a ser também um conhecedor de conteúdos e não somente um receptor, para Lévy (1999, p. 158) o professor é motivado a ser incentivador de uma equipe, buscar talentos e inteligências, trocar ideias e saberes, e não somente ser um transmissor de conhecimentos. "nesse contexto o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. "O autor questiona a possibilidade de um retorno aos "anos de paixão religiosa". Instiga a opção de voltarmos a ser educadores e não somente professores. Para isso, segundo ele, é necessário que o professor reaprenda a "falar", pois além de ser o instrumento do educador, as palavras têm um poder criador. Nisso, ele vê como necessário voltar-se para o passado, pois é relembrando que percebemos nossos erros e acertos.

Levando em consideração o ambiente em que vivem e a realidade de cada aluno faz se necessário uma percepção maior, conforme citado por Sommer (2001, p.109-110), sobre o advento das TICs sobre o trabalho dos professores há muito a ser discutido e problematizado, mas o fato é que o professor deve estar preparado para ensinar a partir da realidade de quem está educando e ainda entender toda essa nova prática de ensino e estudo gerada pelas novas tecnologias.

Ocorrendo alguma relação afetiva entre aluno e professor, o aluno tende a confiar mais em si, partindo para um desenvolvimento de suas habilidades e acentuando suas potencialidades. O professor e aluno podem se completar através dos pensamentos e atitudes diferentes, eles devem saber conviver e nesse contexto aceitar as diferenças, ambos serem afetuosos, um acolher o outro em meio à diversidade das singularidades. Ranghetti (2002, p. 87-88).

3. Desenvolvimento Cognitivo e afetividade

A relação aluno e professor é um tema que nunca se basta de discussões, pesquisas, observações e análises, o cotidiano em uma sala de aula pode mostrar que alguma afetividade por parte dos docentes pode representar diferentes resultados no processo de formação e aprendizagem do aluno. Diferentes ambientes, diferentes origens dão abertura para diferentes formas de comunicação e relação entre os integrantes. A relação aluno e professor pode ser conturbada e dependendo da idade do aluno pode ser conflituosa, como por exemplo o que ocorre na adolescência, que é uma fase de conflitos interiores e a relação cotidiana aluno e professor pode ser atingida pelas tribulações pessoais desta faixa etária. Por outro lado, se o professor em sua vida pessoal estiver passando dificuldades, tais como problemas de saúde, financeiros ou outro particular, a situação pode ser ainda mais agravada no que se refere à relação do professor com o aluno, pois o professor pode não conseguir deixar seus problemas de lado.

Em sala de aula o educador precisa desenvolver a cognição do aluno, ele deve conseguir transmitir conteúdos e conhecimentos da melhor forma possível ao passo que se preocupa com a parte comunicativa, com a linguagem e forma de expressar num todo, para que todos os alunos sejam atingidos ao mesmo tempo, o que se pode dizer que é uma tarefa muito importante e que ao mesmo tempo exige uma dedicação tão grande pois ali na sala de aula o professor está diante de seres humanos tão diferentes, e trazendo consigo uma característica que lhe é única, um fato ou acontecimento que só a ele pertence e isso determina o seu modo de agir e acompanhar as aulas e ainda de conviver com aquele professor que está fazendo o seu melhor para passar o conteúdo e estar bem com os alunos. De acordo com Libâneo (1994, p. 251), o professor não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.”

A discussão acerca desse assunto se dá ao fato de tentar entender e mostrar que a relação aluno x professor pode ser um diferencial no processo ensino-aprendizagem. A comunicação e interação entre os dois integrantes do mesmo processo podem mudar totalmente a sala de aula e o ambiente escolar, percepções de falhas na relação, falta de respeito de algum dos lados e a inserção da tecnologia de forma direta, sem nenhum preparo para lidar com ela no ambiente citado pode ser intensificador de algum problema. O questionamento sobre o assunto se torna importante para tentar de alguma forma entender o processo de comunicação aluno x professor em sua totalidade num ambiente escolar em meio rural, onde os alunos são de origem simples e a tecnologia é um atrativo muito grande, maior e mais interessante que as aulas e as falas de seu professor, para somente depois se pensar em um estudo e análise que será capaz de mostrar como é o relacionamento entre os atores do processo ensino-aprendizagem atualmente e quais as expectativas de mudança que ambos acreditam poder acontecer.

4. Conclusão

Conforme apresentado o que se pode perceber é que o mundo atual, com tecnologias sempre disponíveis e a cada dia mais inovadoras, o levantamento de pensamentos sobre esse relacionamento entre aluno e professor é de grande importância para o contexto atual que se encontra o cenário escolar da maioria das escolas do país.

Nesse contexto de relacionamentos existem pontos que não podem passar despercebidos, como: observar as diferentes formas de comunicação entre professor e aluno em um ambiente escolar de ensino fundamental e médio; Identificar as características da comunicação entre aluno, professor e a interferência das tecnologias; Refletir sobre os fatores que influenciam o comportamento do aluno e professor no ambiente escolar; Observar a expectativa aluno e professor com relação ao outro nesse relacionamento diário; entre outros que possam vir a surgir.

O assunto tratado jamais terá fim, ele é cabível de discussões e estudos que permeiam o ambiente escolar e torna a prática de ensino um empecilho na vida de professores e alunos de todo o país. O processo de melhoria nos relacionamentos entre os atores envolvidos no processo sem nenhuma dúvida é capaz de influenciar positivamente ou negativamente no processo ensino/aprendizagem, e as tecnologias que por vezes faz com que haja o distanciamento entre as pessoas, pode se tornar uma aliada se for bem utilizada, portanto caberá aos envolvidos no processo acharem o ponto de equilíbrio entre as suas opiniões e as tecnologias que cercam suas vidas automaticamente, esse compromisso caberá principalmente ao professor por ser a pessoa de referência no ambiente em que se encontra e também na vida de seus alunos.

5. Referências

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1987. 88 p.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessário á prática educativa**. São Paulo; Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 87-89.

SOMMER, L. H. Novas tecnologias: que mundo produzimos. In: VEIGA NETO, A. et al. A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.107-110.